

Dr. Robert A. Peterson, Igreja e as Últimas Coisas, Sessão 11, Introdução às Últimas Coisas, Duas Eras, Reino de Deus, Já e Ainda Não

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 11, Introdução às Últimas Coisas, Duas Eras, Reino de Deus, Já e Ainda Não.

Até agora, nosso estudo lidou com a doutrina da igreja. Agora mudamos para o tópico das últimas coisas e vamos orar.

Pai gracioso, obrigado por sua palavra. Obrigado por seus ensinamentos. Obrigado por ela ensinar sobre coisas que virão. Ajude-nos a ser cuidadosos e bíblicos e a nos concentrar em maiores e menores em menores. Guie-nos em sua verdade. Abençoe-nos; oramos em nome de Jesus. Amém.

Nossa visão geral das últimas coisas é, antes de tudo, uma introdução na qual trataremos das duas eras, do reino de Deus e do princípio mais importante em minha mente para o estudo da escatologia, o já e o ainda não.

Então estudaremos a morte e o estado intermediário, a segunda vinda de Cristo, os sinais dos tempos, o milênio de Apocalipse 20, a ressurreição do corpo e então o estado eterno. Bem, o último julgamento e então o estado eterno, que significa uma existência ressuscitada em uma nova terra para os justos e inferno eterno para os injustos. Introdução, as duas eras.

O Novo Testamento contrasta a era presente e a era vindoura. Mateus 12:32. Na passagem da blasfêmia contra o Espírito Santo, Jesus está enfatizando o fato de que aqueles que blasfemam contra o Espírito precisam ser entendidos neste contexto, é claro, nunca, jamais serão perdoados.

Aqui está como ele diz. Versículo 31: portanto, eu lhes digo, todo pecado e blasfêmia serão perdoados às pessoas, mas a blasfêmia contra o espírito não será perdoada. E qualquer que disser uma palavra contra o filho do homem será perdoado, mas qualquer que falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na era vindoura.

O Novo Testamento distingue entre esta era e aquela era ou a era presente e a era por vir. Aqui, a imagem é misturada. É esta era e a era por vir.

O significado é que eles nunca, jamais serão perdoados. Alguns incorretamente deduziram disso que há uma possibilidade, não para este, mas para outros pecados, de que você possa ser perdoado na era vindoura. Essa não é de forma alguma a intenção das palavras de Jesus.

Mas meu ponto principal agora é contrastar esta era e a era que está por vir. Lucas 20:34 e 35 fazem a mesma comparação. Então, era uma figura de linguagem lá em Mateus 12.

Em Lucas 20, não é. Lucas 20;30, Lucas 20:34, 35. Ah, os saduceus estão tentando fazer Jesus tropeçar.

Uma mulher tinha sete maridos. Todos eles morreram. Eles não acreditam na ressurreição dos mortos. Então, qual marido ela terá na ressurreição? Todos os sete gostam disso. Jesus disse, os filhos desta era observe a terminologia, case-se e seja dado em casamento. Mas aqueles que são considerados dignos de atingir aquela era e a ressurreição dos mortos, nem se casam nem são dados em casamento, pois não podem mais morrer porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus sendo filhos da ressurreição.

Literalmente, eles são como os anjos. E isso gerou dificuldades. As pessoas dizem, oh, você se torna um anjo quando morre, o que não é o que ele está dizendo.

Ele está comparando uma coisa específica que os anjos não têm. Aparentemente, eles não sofrem mortalidade. Anjos não morrem.

Mas aqui está o ponto. Jesus contrasta esta era e aquela era. O casamento pertence a esta era.

Não há casamento na era por vir como esse. Eu poderia mostrar mais passagens como essa, mas isso é o suficiente. Esta era e aquela era, a era presente e a era por vir, e misturas dessa terminologia.

Agora, esta era é caracterizada pelo mal Gálatas 1, pois Jesus morreu para nos livrar desta presente era má. Ela é caracterizada pela cegueira espiritual. 2 Coríntios 4:4, o diabo cega.

Eu tenho que fazer isso direito. Segunda Coríntios quatro, quatro. Neste caso, o Deus deste mundo, ou você poderia traduzir desta era, cegou as mentes dos incrédulos para impedi-los de ver a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

Esta era é caracterizada pelo mal Gálatas 1 para cegueira espiritual. 2 Coríntios 4:4 e morte espiritual. Efésios 2:1 e 2.

E você estava morto em sua confiança nas transgressões e pecados em que você andou uma vez. Seguindo o curso disto, você poderia traduzir mundo ou era seguindo as pegadas do poder do ar e assim por diante. Esta era é caracterizada pela cegueira espiritual maligna e morte espiritual.

A era por vir ou aquela era é caracterizada pela ressurreição dos mortos. Vimos isso lá em Lucas 20:35 e 36. A era por vir é caracterizada por nenhuma morte e ressurreição.

Vida eterna. Lucas 18. É outro bom livro para ver as duas eras contrastadas.

Na verdade, isso é judaico. Primeiro, aparece nos escritos judaicos entre os testamentos. Esse contraste entre as duas eras e Jesus e os apóstolos são pessoas de sua era, desculpe o trocadilho, e eles pegam essa terminologia. Lucas 18.

Depois que Jesus diz, é impossível que pessoas ricas sejam salvas. Pelo menos com o homem, é com Deus. Nada é impossível.

Quem então pode ser salvo? Os discípulos respondem em 26. Jesus disse que o que é impossível para o homem é possível para Deus. E Pedro disse, veja, nós deixamos nossas casas e te seguimos.

E ele lhes disse: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por amor do reino de Deus, que não receba muitas vezes mais neste tempo. É um sinônimo para esta era neste contexto e na era vindoura a vida eterna. Este tempo fala desta era por causa de seu contraste aqui com a era vindoura.

Aqueles que se sacrificam pelo reino de Deus receberão muito mais nesta era, neste tempo. Isto é, se alguém é colocado para fora por sua família, encontra muito mais pais e irmãos e irmãs e assim por diante, filhos, por assim dizer, entre o povo de Deus. Somos como uma família aqui, como esse tipo de noção.

Isso é nesta era, neste tempo, mas na era vindoura, eles receberão a vida eterna. Em outras palavras, se esta era é caracterizada pelo mal, cegueira espiritual e morte, a era vindoura é caracterizada pela ressurreição, Lucas 20:35, 36, vida eterna, Lucas 18:30, e as riquezas da graça de Deus, Efésios 2:7, Efésios 2:7, para que nas eras vindouras, Deus possa mostrar a bondade imensurável, as riquezas imensuráveis de sua graça e bondade para conosco em Cristo Jesus. Então, Jesus contrasta as duas eras em grande estilo.

Esta era, mal, cegueira espiritual, morte espiritual. Aquela era, a era por vir, ressurreição, vida eterna, as riquezas da graça de Deus. Agora, chegamos a assuntos discutíveis.

Há um sentido em que a consumação das eras já chegou. Eu digo assim. Esta era é a era presente, e ela é colocada contra a era que virá.

Esta era, aquela era, a era presente, a era por vir. Agora, toda essa discussão assume o Antigo Testamento. Ela assume um pano de fundo.

Então, realmente agora, temos três eras. Os tempos do Antigo Testamento, esta era, o tempo do Messias, aquela era, o tempo ainda por vir. Há um sentido em que a consumação da era ou eras, de uma perspectiva do Antigo Testamento, já é cumprida nesta era.

Então, este é um cumprimento disto, e este é um precursor disto. E a era vindoura é o cumprimento da era presente, e até mesmo da era passada, se preferir. 1 Coríntios 10:11.

Preciso expor as evidências bíblicas e então falar sobre as disputas porque há disputas. E eu vou dar a minha opinião. 1 Coríntios 10 narra os pecados dos israelitas.

Aparentemente, alguns dos coríntios acreditavam que a Ceia do Senhor lhes dava imunidade aos efeitos deletérios dos demônios. Eles estavam indo a templos ociosos ou mesmo visitando prostitutas nos templos e sentindo que estavam imunes a tudo isso porque tomavam a Ceia do Senhor. Paulo não está nada feliz com isso, e ele diz que os pais foram todos batizados em Moisés.

1 Coríntios 10:2. E todos beberam do mesmo alimento espiritual, assim. Comeram do mesmo alimento espiritual e beberam da mesma bebida espiritual. Ele está olhando para as realidades do Antigo Testamento através do prisma dos espetáculos dos sacramentos do Novo Testamento.

E assim, eles foram batizados, e eles tinham alimento espiritual, mas isso não lhes dava imunidade. E ele lista quatro pecados característicos dos pais no deserto. Idolatria, tentar a Deus, imoralidade sexual e murmuração.

Rapaz, resmungar é algo comum em companhias duras, não é? Uau. Então esse é o fluxo do pensamento. Eles tinham bênçãos sacramentais, e eles realmente tinham os benefícios sem ter os sacramentos do Novo Testamento.

Eles tinham circuncisão e Páscoa, mas nem isso é o ponto dele. Eles tinham realidades espirituais, e isso não os impediu de sofrer o julgamento de Deus quando pecaram daquelas quatro maneiras. Então, você, tome cuidado.

Não tome as coisas como certas — versículo 11. Temos um benefício que eles não tiveram porque a história deles foi escrita para nós, e devemos nos beneficiar do mau exemplo deles.

Algo assim. 1 Coríntios 10:11 . Agora, depois de falar do julgamento que o Senhor lhes deu, a destruição pelas serpentes, por exemplo.

Agora, essas coisas, 1 Coríntios 10:11, aconteceram a eles como um exemplo, mas foram escritas para nossa instrução. E aqui está como ele descreve os crentes do Novo Testamento. Sobre quem o fim dos tempos chegou.

Este não é o ainda não. Esta não é a era que virá, desculpe-me. Esta era é o fim das eras, definitivamente nesta passagem, da perspectiva do povo de Deus do Antigo Testamento.

É disso que ele está falando. Especificamente, os israelitas no deserto, que resmungavam, se envolviam em imoralidade sexual, testavam Deus e, especialmente, eram idólatras. Então você não acha que a Ceia do Senhor também lhe dá imunidade, assim?

Viva para o Senhor. Responda à graça de Deus com fé e uma vida que agrade a Deus. Esse tipo de coisa está acontecendo aqui.

Portanto, versículo 12, aquele que pensa estar em pé, tome cuidado para que não caia, e continue. Então, há um sentido em que, é o que ele diz, a consumação, o fim dos tempos, veio nesta era de uma perspectiva do Antigo Testamento. Hebreus 1:2, o Antigo Testamento usa a expressão dos últimos dias, às vezes para falar do futuro.

Há muito tempo, Hebreus 1:1, muitas vezes, e de muitas maneiras, Deus falou aos nossos pais pelos profetas. Agora, o escritor de Hebreus usa a expressão dos últimos dias, mas ele adiciona um pequeno pronome e um pequeno descritor de pronome a ela. Mas nestes últimos dias, o quê? Os últimos dias estão aqui.

Ele nos falou por seu filho. 1 Coríntios 10:11, Hebreus 1:2, Hebreus 9:26. Mais uma vez, em um contexto, todo o livro de Hebreus é um contexto, o contexto, historicamente redentor, de um contraste do Novo Testamento e sua superioridade ao Antigo.

Ele está mostrando a Jesus a superioridade de Jesus, sacerdócio e sacrifício. Hebreus 9, 25, nem foi para se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote entra no santuário todos os anos com sangue alheio, no dia da expiação. 9:26, pois então seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes, o que Cristo teria sofrido desde a fundação do mundo.

Mas como é, ele apareceu uma vez por todas no fim dos tempos para aniquilar o pecado por seu sacrifício. Dois versículos depois, ele virá uma segunda vez. Então aqui temos o tempo do Antigo Testamento, o dia da expiação.

Temos o fim dos tempos novamente, essa expressão, e temos a segunda vinda. A terminologia não é idêntica, mas entendemos o que está acontecendo. E, de fato, esta é a controversa, Hebreus 6 :5. Dentro desta grande, a mais famosa passagem de advertência da Bíblia, temos esta expressão.

É impossível no caso daqueles que têm, e os descreve de várias maneiras, que então caíram, versículo 6, restaurá-los novamente ao arrependimento. Ele os descreve como tendo certas bênçãos, e aqui estão as bênçãos. Eles foram iluminados.

Eles provaram o dom celestial. Eles são compartilhados no Espírito Santo. Eles provaram a bondade da palavra de Deus, e eles provaram os poderes da era vindoura.

Espere um minuto. Agora, eles provaram os poderes da era vindoura. O que isso significa? George Ladd fez tanto pela escatologia evangélica quanto qualquer um.

Livros maravilhosos sobre o reino e assim por diante, mas não o acompanho nesse ponto em particular. Há um debate. Isso significa que o futuro se torna o presente de alguma forma misteriosa? Ele tornou essa ideia popular, e ela realmente se popularizou e assim por diante.

Não concordo. Prefiro seguir David Lloyd Jones. Ele não foi realmente meu mentor, mas era um teólogo sênior, e eu estava feliz em, claro, chamá-lo de meu mentor de alguma forma. Certamente, meu colega, um colega mais velho de quem aprendi muito, e, na verdade, minhas notas sobre as últimas coisas no início eram suas notas que eu desenvolvi.

Em todo caso, em vez de algum tipo de noção estranha do futuro entrando no presente, como o tempo pode se reverter assim? Em vez disso, acho que é a noção comum do Novo Testamento de que o presente é um precursor do futuro. Ou seja, a experiência desses profetas cristãos hebreus foi nesta era, mas foi em antecipação através do espírito da era vindoura. Em todo caso, a teologia das duas eras é fundamental para a escatologia do Novo Testamento.

Você descobrirá que quando chegarmos ao milênio, eu serei muito gentil e aberto e reconhecerei, de fato, que todos os quatro pontos de vista, amilenismo, pós-milenismo e pré-milenismo histórico e dispensacional, têm as coisas mais importantes em comum, ok? E então eu compartilho as diferenças, e então sigo um bom livro de um bom homem, Stan Grenz, o labirinto milenar, que diz, a exegese

está fixa. A mesa está posta. Os evangélicos não vão concordar, mas eu digo, eu concordo, mas tenho quatro verdades que todos eles têm em comum.

Segunda vinda, ressurreição, último julgamento, destinos eternos. Essas são as coisas mais importantes. Tenho uma visão do milênio, mas não a mantenho no mesmo nível dessas coisas.

E número dois, ele diz, cada um desses quatro pontos de vista contém verdade. Eu concordo. Nós distinguimos teologia de exegese.

Então, embora eu não concorde com a exegese pós-milenar de Apocalipse 20 ou mesmo de todo o Novo Testamento, eu gosto do otimismo deles pelo evangelho, só para citar um exemplo. Menciono isso porque Hoekema, em seu livro, *The Bible in the Future*, realmente se tornou um padrão para as últimas coisas. Ele é um milenar. Ele tem um capítulo sobre pré-milenarismo, e ele mostra grande apreço por seus irmãos dispensacionais, e assim por diante. Mas ele levanta questões sérias sobre o milênio pré-milenar.

Aqui está um dos problemas dele. Parece não pertencer nem a esta era nem à era vindoura. Tem mortais, pessoas que morrem, misturadas com pessoas ressuscitadas.

Os mortais pertencem a esta era. Pessoas ressuscitadas pertencem à era que está por vir. Compartilharei os problemas de todos os pontos de vista, e a coisa mais importante para mim são os pontos em comum e, em terceiro lugar, os pontos fortes de cada um deles.

E o pré-milenismo definitivamente tem pontos fortes. Talvez o principal deles seja a exegese mais natural de Apocalipse 20, de um a seis. Então, os crentes nos tempos do Novo Testamento, e ainda hoje, provam os poderes da era vindoura.

Acho que eles fazem isso em antecipação, enquanto o espírito trabalha em suas vidas e em seu meio — três ideias introdutórias. A primeira são as duas eras.

O segundo é o reino de Deus. O reino de Deus é um conceito do Novo Testamento, mas tem raízes profundas no Antigo Testamento. Tenho notas, mas posso fazer isso sem notas, pelo menos em um princípio básico.

Deus é o rei no Antigo Testamento. Oh, meu Deus. Salmo 103.

O Senhor estabeleceu seu trono no céu, e seu reino governa sobre tudo. No contexto do Salmo 103, é o reino sobre os seres humanos, especialmente seu povo da aliança, e os anjos, seu povo seguindo aquele versículo, os anjos, seu povo precedendo aquele versículo, os anjos seguindo aquele versículo. Salmo 103 e versículo 20.

O Senhor estabeleceu seu trono nos céus, e seu reino governa sobre tudo. Bendizeis ao Senhor, ó vós, seus anjos, vós poderosos que fazeis sua palavra e assim por diante, crentes precedentes, seres humanos, crentes são parte de seu reino, versículos seguintes, anjos são parte de seu reino. Há um sentido ainda maior de que Deus é Senhor sobre todo o universo no Antigo Testamento.

E então ele é Senhor sobre os homens e anjos. E então ele é Senhor sobre a humanidade. E então ele tem um reino especial sobre seu povo, Israel, mais pronunciado em 2 Samuel 7, e a instituição da aliança davídica onde Deus reina através de Salomão e seus sucessores como um pai se relaciona com seus filhos.

Então, definitivamente há um grande pano de fundo do Antigo Testamento. Waltke fala sobre o reino geral de Deus e seu reino especial sobre o povo de Deus. Isso é continuado e estendido para o Novo Testamento.

E Jesus inaugura o reino em seu ministério público. Na verdade, há fases, estágios. Jesus inaugura o reino em seu ministério público.

O reino é expandido quando Jesus se senta à direita de Deus. O reino só será consumado na segunda vinda, inauguração, expansão, consumação, ministério público, sessão e retorno de Cristo. O reino de Deus com aquele rico pano de fundo do Antigo Testamento, que mal toquei, foi inaugurado no ministério público de Jesus.

Voltando a Mateus 12, Jesus está expulsando demônios pelo espírito de Deus. E os líderes judeus sabem disso, e eles ainda blasfemam dizendo que ele está fazendo isso por Satanás. Eles realmente pegam o bode de Jesus nisso.

E ele os deixa ter isso com os dois canos. Ele diz, isso nunca será perdoado. Eles cometeram um pecado eterno.

Ah, ele diz outras coisas também, mas ele expulsa alguns demônios, e eles dizem que é feito por Belzebu. Novamente, outro nome intertestamentário para o diabo. É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que esse homem expulsa demônios, Mateus 12:24.

Conhecendo os seus pensamentos, ele lhes disse: Como pode Satanás expulsar Satanás? 27, se eu expulso demônios por Belzebu, Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Portanto, eles serão vossos juízes. Aqui está o clencher, Mateus 12:28. Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou a vós.

Tanto João Batista quanto Jesus anunciam o arrependimento, pois o reino dos céus está próximo. O reino é inaugurado no ensinamento de Jesus, em suas curas, em seus exorcismos. O espírito de Deus, diz Mateus, Lucas diz, o dedo de Deus.

Essa é uma metáfora notável, não é? Se eu expulso demônios por Belzebu, se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou até vocês. Dedo de Deus para o espírito de Deus. Claro, claro.

Usamos nossas mãos e dedos para manipular nosso mundo. Tudo o que você precisa fazer é bater em um dedo com um martelo muito bem, e você vai reconhecer isso. Ai, ai.

Você nunca percebe que o usou para fazer tudo. Com esses dígitos, manipulamos o mundo e vivemos mais do que nunca na era do computador. Nossa, e nossos celulares.

Jesus quer dizer pela agência de Deus, pelo poder de Deus. Os mágicos do Faraó podem duplicar alguns dos sinais e pragas de Moisés, mas então uma praga vem, e eles não conseguem duplicá-la, e eles dizem, esta é a mão de Deus. Ah, sejam quais forem as bolhas ou o que for, as bolhas estão em seus corpos.

Caramba. Nossas artes mágicas não podem tocar nisso. Isso é obra de, e essa é a mão de Deus.

Suspiro. Eles estão testemunhando por Moisés. Sim, porque eles estão com dor, é o que está acontecendo.

Jesus traz as parábolas do reino, Mateus 13. Ele faz as obras do reino. Ele traz o reino de Deus porque ele é o rei.

Agora, é um reino espiritual, e algumas dessas coisas são apenas um antegosto. Ressurreições e curas, as pessoas morrem novamente. As pessoas morrem depois disso.

As pessoas que ele criou, o filho da viúva de Naim, a filha de Jairo e Lázaro, presumivelmente morreram novamente. Eles seriam realmente velhos se ainda estivessem vivos em Israel. 2.000 anos de idade.

Não creio. Eles morreram. Mas essas são pequenas previsões da vida, da ressurreição dos mortos e da vida na nova terra.

Jesus trouxe o reino em novidade e poder, mas vocês ainda não viram nada. Ele morre, ele ressuscita, ele ascende, ele se senta à direita de Deus, e nós temos testemunhos como este. Atos 5:31.

Foi-lhes dito, disse o Sinédrio, para pararem de falar sobre Jesus. A resposta de Pedro, versículo 29, é que devemos obedecer a Deus antes que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram pendurando-o numa árvore.

Deus o exaltou à sua direita como líder e salvador, e ele ainda está ativo em dar arrependimento a Israel e perdão de pecados. De fato, Howard Marshall está certo em seu livro sobre Atos, sobre Lucas, como historiador e teólogo. No primeiro livro, Ó Teófilo, tratei de tudo o que Jesus começou a fazer e ensinar até o dia em que foi levado para cima, depois de ter dado ordens por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido.

No evangelho de Lucas, Lucas escreve sobre tudo o que Jesus começou a fazer e ensinar. No livro de Atos, a implicação é que Lucas escreve sobre o que Jesus continua a fazer e a ensinar. Veja, o reino é expandido.

Jesus está à direita de Deus, concedendo dons divinos de arrependimento e perdão, Atos 5:31, a todos os que creem. Efésios 1:19 a 23, eu disse que os diferentes pontos de vista milenares contêm verdade. Se a exegese amilenista de Apocalipse 20 estiver errada, sua teologia de que Jesus agora reina não está errada.

Isso seria um exemplo de teologia verdadeira e exegese incorreta se estiver incorreta. Efésios 1, 19 e seguintes, Paulo quer que os efésios conheçam a imensurável grandeza do poder de Deus para conosco, os que cremos, segundo a operação do seu poder, grande poder que operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e pondo-o à sua direita nos lugares celestiais, muito acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e acima de todo nome que se nomeia, não só nesta era, mas também na vindoura. E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas lhe deu a cabeça à igreja.

Jesus reina agora. Ele está acima de todo governo e autoridade e poder e domínio. E aqui está esta linguagem novamente, e acima de todo nome que é nomeado, não apenas nesta era, observe, mas também na era vindoura.

Aqui estão as duas eras contrastadas, mostrando o atual ofício real de Jesus. Oh, ele vai reinar exteriormente e mais universalmente no futuro, mas ele já reina espiritualmente. Então, se esse é o ensinamento do amilenismo, é um ensinamento da Bíblia, independentemente da exegese de Apocalipse 20.

Colossenses 1:13 e 14 é uma ocasião do uso incomum de Paulo. Os evangelhos têm muito mais uso da linguagem, reino de Deus, reino dos céus. Colossenses 1:13, 14, o pai nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do seu filho amado, em quem temos a redenção, a remissão dos pecados.

Jesus inaugura o reino quando prega as parábolas do reino, quando faz milagres e quando expulsa demônios. O reino de Deus chegou até você. É o reinado e o governo de Deus.

Sim, ele existia no Antigo Testamento, mas agora o rei está em cena. O reino de Deus expande o reino. Eu suponho que, especialmente o Espírito Santo expande o reino, pois Jesus não apenas ascende, mas se senta, compartilhando o trono de Deus, se preferir.

O reino só será consumado quando o rei vier novamente. Mateus 25:31 e seguintes dão passagem às ovelhas e aos bodes. Quando o filho do homem vier em sua glória, observe como ele é retratado, e todos os seus anjos com ele, os anjos com ele, então ele se sentará em seu trono glorioso.

Este é o Rei Jesus. Todas as nações serão reunidas diante dele. Este é o Rei Jesus governando universalmente, e ele separará as pessoas umas das outras como um pastor separa as ovelhas dos bodes.

As ovelhas estão à direita, os bodes estão à esquerda. Ele diz aos que estão à sua direita: venham, vocês que são abençoados por meu pai, herdem o reino preparado para vocês desde a fundação do mundo. Ele bane os bodes de sua presença para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos, versículo 41.

O reino só será consumado quando Jesus retornar. 1 Coríntios 15:22 a 28. Porque, assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados, mas cada um na sua ordem.

Cristo, as primícias, então na sua vinda, aqueles que pertencem a Cristo, então chegam ao fim quando ele entrega o reino a Deus, o Pai, depois de destruir toda regra e toda autoridade e poder, pois ele deve reinar até que ele tenha colocado todos os seus inimigos sob seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.

Pois Deus sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, mas quando ele diz que todas as coisas estão sujeitas, é claro que ele, Deus, é aceito, que sujeitou todas as coisas a ele, o Filho. Quando todas as coisas estiverem sujeitas ao Filho, então o próprio Filho também estará sujeito a ele. Isso é errado.

Quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, o pai, então o próprio filho também se sujeitará a ele, o pai, que sujeitou todas as coisas a ele, para que Deus seja tudo em todos. Jesus inaugurou o reino em seu ministério público. Ele foi expandido em sua sessão à direita de Deus.

Ela só será consumada em seu retorno. As duas eras são fundamentais para entender a escatologia do Novo Testamento. Os diferentes estágios do reino também são muito importantes.

Escatologias excessivamente realizadas são perigosas. O fim ainda não chegou. Sim, Deus cura, mas não podemos nomeá-lo e reivindicá-lo.

Não é verdade que se você tiver fé suficiente, você será curado. Simplesmente não é verdade porque, bem, mesmo os chamados curandeiros e o que eles fazem, eles ainda morrem. A morte pertence a esta era.

A ausência de morte, disse Jesus, como vimos nas primeiras passagens em Lucas, por exemplo, e a vida eterna pertencem à era por vir. Estágios do reino em duas eras são importantes, mas nada é mais importante quanto a um princípio fundamental das últimas coisas do que o já e o ainda não. Isso já significa que as promessas feitas no Antigo Testamento foram cumpridas.

O ainda não significa que eles ainda estão para ser cumpridos em plenitude. O já, essa é uma noção linear. Ela olha do Antigo Testamento para agora e diz já.

E, a propósito, esta é uma linguagem bíblica. 1 João 2, muitos anticristos já saíram pelo mundo. Filhos, é a última hora.

Esqueça os últimos dias. Já é a última hora no Novo Testamento. Os últimos dias são os tempos entre as vindas de Cristo.

Jesus traz os últimos dias. Sim, já existem, ainda não últimos dias, se preferir, mas não é só o futuro, esse conceito. É a última hora.

E como vocês ouviram, o anticristo está vindo. Então, agora muitos anticristos surgiram. Portanto, sabemos que é a última hora.

Aqui está minha tese. Não só o already e o not yet estão por todo o Novo Testamento. Na verdade, ele tem até suas raízes no Antigo Testamento, é claro.

Mas cada característica principal das últimas coisas já é e ainda não. A passagem que acabei de ler fala do anticristo. Meu entendimento é que, comparado com 2 Tessalonicenses 2, ainda há uma futura figura do anticristo.

É a última hora. Como você ouviu, o anticristo está chegando. E eu acho que ele ainda está por vir.

Então agora, muitos anticristos vieram. E uma única figura de anticristo, ainda não. Muitos anticristos já.

Ele continua dizendo como eles negam o Pai e o Filho. E ele os edifica dizendo, vocês sabem a verdade. Vocês fizeram bem em rejeitá-los.

Eles rejeitaram você, mas a ida deles mostrou que eles não pertenciam realmente ao Senhor. Mantenham suas cabeças erguidas. Sigam em frente.

Persevere. Você é ensinado pelo Espírito e assim por diante. Cada aspecto principal das últimas coisas já é e ainda não é.

Salvação, João capítulo 3. Você diz que certamente a salvação e a condenação pertencem ao último dia. Sim, elas pertencem em um sentido técnico. E a plenitude de ambas só será revelada no último dia.

Concordo. Ainda não. Mas veja isso.

Depois de João 3:6, 3:17 diz, porque Deus não enviou seu filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não é condenado. Agora você diz, espere um minuto.

Condenação diz respeito ao julgamento final quando Deus consigna as pessoas ao inferno. Isso é verdade. A justificação final faz o mesmo.

Eles não estão condenados. João diz que eles não estão condenados agora. E além disso, quem não crê está condenado; aí está a palavra já.

Porque ele não é acreditado no nome do Filho único de Deus, a condenação é presente e futura. Ela já é e ainda não é.

Salvação, presente, não condenada. Futura. Seremos justificados diante dos homens e anjos naquele último dia pela graça de Deus.

Cada aspecto principal das últimas coisas é ambos. Isso cria uma tensão no Novo Testamento que é maravilhosa de se ver — a segunda vinda.

João 14:3. Vou preparar um lugar para vocês. Eu voltarei. Isso ainda não é.

Eu voltarei e levarei você para mim. Eu voltarei. Aí está em preto e branco.

A declaração de Jesus de que ele retornará. João 14:23. Certamente Jesus ainda retornará no futuro. Esse é o ainda não.

Mas mesmo no mesmo capítulo, eu vejo isso em um sentido já. Se alguém me ama, João 14:23, ele guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele e

faremos nele morada. Deus promete comunhão com os crentes que amam e obedecem ao Pai e ao Filho.

Eles conhecerão a Deus. Esta é a vida eterna, João 17:3, que eles conheçam a ti, o único Deus verdadeiro em Jesus Cristo, a quem enviaste. Esta é a nossa comunhão, 1 João 1 em torno do versículo 3. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Há uma sensação de que Jesus vem agora para a vida de seu povo. Seria errado dizer isso e então negar o que ainda não veio. Isso é absurdo.

Em todo lugar, o Novo Testamento diz que ele está vindo novamente. Há uma sensação de que o Pentecostes é Jesus vindo já no Espírito. Isso funciona.

Mas não para negar que há uma segunda vinda futurística. Salvação e condenação, segunda vinda, Anticristo, e assim por diante. Ressurreição, João 5. A ressurreição é espiritual e física.

Espiritual agora em regeneração, físico ainda não na ressurreição do corpo. João 5:24, 25. Se você não fosse eloquente ao contexto, pensaria que isso estava falando do último dia.

Em verdade, em verdade vos digo, João 5:24, quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo, 5.25, vem a hora e já chegou.

Isso já é linguagem em João. Quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que ouvirem viverão. Ele está falando sobre Lázaro, certo? Não.

Ele está falando sobre o verso anterior, passando da morte para a vida. Ou seja, a regeneração é uma ressurreição espiritual, e acontece agora no já. Aha, bem, então não há ressurreição futurística, certo? Errado.

Não se maravilhem com isso, 28. Vocês verão algo maior é o significado. Pois está chegando a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a sua voz, a voz do Filho do Homem, e sairão daqueles túmulos.

Aqueles que fizeram o bem para a ressurreição da vida, aqueles que fizeram o mal para a ressurreição do julgamento. A ressurreição, também, já está na regeneração e ainda não na ressurreição física do corpo. Como resultado, os crentes vivem nessa tensão entre o já e o ainda não.

Romanos 8, já temos o Espírito Santo em nossos corpos mortais. Temos o Espírito, mas nossos corpos são mortais. Eles vão morrer.

Somos uma contradição em termos. Oh, é melhor do que ser, não ter o Espírito Santo em seu corpo mortal. Você não seria salvo.

Você teria morte e morte se quisesse. Não, temos vida no meio da morte, por assim dizer. Vivemos nessa tensão e, como resultado, deveríamos ser realistas e otimistas.

Certa vez ouvi um pregador. Não darei mais detalhes. Não quero que ele seja identificado.

Tenho certeza de que ele é um bom homem. Mas ele disse que era a ocasião de um funeral para uma mulher piedosa que nós, muitos de nós, conhecíamos. Eu não faço funerais.

E todo o serviço era sobre vitória e assim por diante. Não havia tempo para lamentar. A morte não era retratada como inimiga como na Bíblia.

Apenas vitória, luz e assim por diante. Isso não é realista. Isso é uma escatologia excessivamente realizada.

Eu conheço outra coisa assim, que era do mesmo jeito. Este é um bom pregador batista. E eu conhecia o homem que morreu.

O filho dele e um dos meus filhos eram bons amigos. Eu me sentei em eventos esportivos com esse homem, assistindo nossos filhos jogarem. Nós lamentamos sua morte.

Ah, sabíamos que ele estava com o Senhor, mas também não havia tempo para tristeza naquele culto. Eu me senti mal pelo filho porque quando chegou a hora dele e da irmã se levantarem e caminharem pelo corredor de volta na frente de todas as pessoas, o menino precisava de libertação. E ele conseguiu.

Pensei que eram as Cataratas do Niágara. Ele só chorou. Saiu água dos seus olhos.

Foi notável. Ele precisava daquela libertação, que não foi fornecida. Não havia ainda não nisso.

Sim, ele estava com o Senhor, e isso é para ser regozijado. Sim, nesse sentido, a morte é vencida. Mas não, há um corpo ali.

E isso é doentio porque a morte é o último inimigo. 1 Coríntios 15:26, como vimos. E ainda não foi finalmente superada.

Então, deve haver um tempo para lamentar em um funeral. Apenas lamentar? Claro, não apenas lamentar. Um funeral cristão é agridoce.

Nem estou enfatizando o amargo. Só estou dizendo que deveria ser uma parte, você deveria dizer. E sentimos falta do nosso querido irmão.

Estamos tristes que ele tenha deixado sua esposa e seus filhos. E nós o amávamos e gostávamos dele. E onde está bom para ele agora.

Mas estamos um pouco confusos. Só assim já é o suficiente. Claro, você louva o Senhor e você, e você se alegra em ele estar com o Senhor.

E você olha para o futuro e o ainda não e a ressurreição e assim por diante. Mas, meu Deus, isso é distorcido. Em vez disso, um funeral cristão deveria ser amargo.

Oh, nem mesmo primariamente, mas amargo. Doce. De fato, a igreja e os crentes individuais vivem na tensão entre as promessas de Deus já cumpridas e as ainda não cumpridas.

Como resultado, somos realistas. Não eufemizamos a morte. Não negamos a morte.

Oh, a morte é natural. A morte não é natural. A morte não é natural, como veremos em nossa próxima palestra desta série.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 11, Introdução às Últimas Coisas, Duas Eras, Reino de Deus, Já e Ainda Não.